

6 poemas de
Demétrios Galvão

Cosmologia Invertebrada

o peixe amarelo é a mãe do tempo
desova sol e lua
na órbita das águas

**4 imagens roubadas
do depósito de memórias**

i
recortes de corpos do tempo
em quadros iluminados
:
fóssil
:
simulacro de eras datadas
nas salas do museu-depósito
da memória
:
alguém grita dentro do crânio oco
:
(!!!!!!!!!!!!!!)
:
poemas a mostra na xerox
dos pulmões
.

ii

retalhos virtuais de guerras
:
unhas de titânio na armadura de porcelana
:
a cor amarela do rosto arranca-se aos pedaços
.

iii

3 olhos de chocolate
presos ao pulso esquerdo
:
chafurdam a geografia do estado
de espírito pré-histórico
.....

iv

engolir o anzol-espinha
:
o gafanhoto devora o estômago de
deus
e
rumina tinta podre
nos lábios petrificados
.

vértebras de uma coluna metamórfica

i

o peixe amarelo
devora o caroço estático
da noite que traz
na mochila
o azar do dia inteiro

o porta-voz-do-kaos
anuncia uma nova ordem

.

ii

encaro
três olhos negros
de sementes venenosas

arremesso
uma isca de cor no vão
dos desejos da retina-telescópio

pesco

hálito gostoso

.

iii

carregando um
filtro-dos-sonhos
no pescoço
heráclito
devasta
o grelo do ocidente

montado
no seu ciclone-devir
cria uma
cosmologia invertebrada
com os ossos
de cada lua minguante

.

**visão infantil através
de um vitral rachado**

i

o espantalho punk
com seu moicano e
raízes bailarinas
equilibra-se no ar
mirando com seu olho único
a flor moinho de vento.

a borboleta-cara-de-morcego
com asas de arco-íris quebrado
vomita relâmpagos
na tempestade carnívora
do sol.

ii

fruto estrangeiro
inflamado de dentes
em suas pétalas oculares.
sacia a fome clorofilar
de suas feridas verdes.

iii

nas estrias do algodão atmosférico
um dragão invertebrado
refaz desenhos de basquiat.

iv

suruba de cores na calda-radar
do peixe metamorfo.
imagens de proveta
no reflexo insípido de um vitral rachado.

v

na órbita da moldura
asteroides fanáticos,
rabiscos de nanquim
num piquenique insólito
(de espinhos de aço.)

no jardim dos verbos indefinidos

i

nomes anônimos
nos corpos dos
angicos brancos
:
reticências abissais
como relâmpagos perdidos
dentro de interrogações
meridionais

.

ii

descascar o casulo
que contém abismos
quânticos

para comer
o pesadelo das
borboletas catatônicas

com a boca invisível
da alma

.

iii

na vila dos morcegos
a 3ª pessoa depois do ninguém
esconde-se atrás
de metáforas obscuras

:

escadas sob a maré
levam ao ninho
dos
peixes voadores

.

iv

no jardim do verbo indefinido
hecatombes constroem
flores de urânio

:

o vento contém
ecos subterrâneos

.

Demétrios Galvão – Historiador e poeta. Nasceu em Teresina-PI, cidade onde reside. Publicou os livros *Cavalo de Tróia* (2001), *Fractais Semióticos* (2005), *Insólito* (2011) e o cd de poemas *Um Pandemônio Léxico no Arquipélago Parabólico* (2005). Foi membro do coletivo poético Academia Onírica e um dos editores do blog poesiatarjapreta.blogspot.com (2010-2012) e da *AO-Revista* (2011), além de ter participado do cd *Veículo q.s.p – Quantidade Suficiente Para* (2010).